

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		
Anno	2800—estampilhado	35100
Semestre	1400—estampilhado	17550
Trimestre	700—estampilhado	775
Brazil—Anno	7000—Semestre	3500
Numero avulso	40—As assignaturas são pagas adiantadas	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	80
Repetições	20
Publicações litterarias annuicias gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os sr. assignantes tem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 6 D'OUTUBRO

1.ª EPISTOLA

TERCEIRA PARTE

As intenções partidarias do sr. Leite Castro evidenciam-se no modo porque aprecia as manifestações de sympathia e gratidão devida ao sr. deputado Franco Castello Branco; ás referencias ás opiniões d'este, e do sr. conde de Margaride acerca d'autonomia, e à estranheza que lhe causou a deliberação eleitoral da commissão de vigilancia.

E' com effeito n'estes tres paragraphos das suas cartas que s. ex.ª empregou (tinhamos franqueza d'amigos) a sua manha. Ella teria os resultados desejados por s. ex.ª, se os factos não fossem felizmente claros, e não houvesse, contra os seus intuitos, a consciencia publica vimezanense, tão firme em manifestar ao sr. Franco o reconhecimento do que lhe deve Guimarães, como foi firme em receber-o festivamente, como foi firme na questão apesar das ameaças, e de tudo quanto se passou.

O sr. Leite Castro estranha que a commissão de vigilancia tomasse a deliberação de proteger a reeleição de Franco Castello Branco, e nota que excedeu o—seu mandato.

Esta nota tem muita graça feita por s. ex.ª, que encaminhava quanto podia a mesma commissão a dar-se por satisfeita com a promessa da autonomia, apesar do mandato popular ter sido conferido para—promover a desannexação do concelho de Guimarães do districto a que pertencia e a que infelizmente continua pertencendo.

Demais, a commissão não estava inhibida de tomar qualquer deliberação eleitoral, porque pelo facto de, em nome do povo, ter d'empregar esforços para a desannexação, não se privaram os seus membros d'intervir em eleições como lhes aprouvesse. Acresce que a reeleição de Castello Branco prendia, e prende à questão da desannexação. Acresce ainda que em um

dos comícios, em que se resolveu insistir no pedido d'união ao Porto, o mui digno presidente d'esse comicio o sr. barão de Pombeiro, recommendou que se abstinhesse o povo de desordens, porque manifestando-se elle deixaria o seu logar; que n'um paiz livre, quando o governo não atende um pedido legitimo d'um povo, o unico desaggravo legal é o da urna eleitoral. Se não foram estas as palavras, foi sem duvida este o pensamento que s. ex.ª enuncia, e este pensamento foi entusiasticamente aplaudido pelo povo de Guimarães.

Pouco importa que o povo assim se manifestasse no tempo do governo regenerador, porque o valor dos factos é o mesmo: o povo não fazia comedia contra o governo regenerador, mas acceitou o alvitre contra qualquer governo que não satisfizesse o pedido d'união ao Porto. A commissão de vigilancia podia pois, como tal, e em nome do povo, deliberar o patrocínio da reeleição, porque essa deliberação é consequente das manifestações d'aquelle comicio.

Ainda mais—Se a commissão reconheceu, como ninguém deixou de reconhecer, que o grupo progressista se reforçou na commissão depois da queda do governo regenerador, e logo, de golpe, quasi poderíamos dizer brutalmente, intentou desfazer a attitudão armada da commissão, e do concelho de Guimarães, com o evidente receio de difficuldades partidarias, e com o não menos evidente proposito de guerrear Castello Branco, a commissão, intenden que devia manifestar-se contra esses intuitos, como anteriormente se tinha manifestado, e até irritado contra tibiezas do grupo regenerador, e procurar salvar o concelho da vergonha de considerar os serviços do sr. dr. Castello Branco na questão de Guimarães em somenos valor.

Vissem qual era a attitudão da parte livre da commissão, vissem qual tinha sido no dominio regenerador, e calculassem bem que a mudança de politica não podia causar n'esses membros da commissão uma mutação na sua dedicação exclusiva á questão de Guimarães.

Estranha o sr. Leite Castro que, constituindo-se o partido franquista, elle esteja d'accordo, actualmente, com os regeneradores. A explicação d'este facto sabe-a s. ex.ª muito bem. Como porém a ommitte, repetiremos o que está dito por muitas vezes: o partido franquista está d'harmonia completa com o grupo regenerador, enquanto este quizer para representante de Guimarães o dr. João Franco Castello Branco.

Depois d'esta explicação, tantas vezes repetida, a repetição de considerações d'absorção, de grupinho, do seu a seu dono, etc., são lerias que já não colhem. Os franquistas bem conhecem que o grupinho progressista tentou, e tenta, introduzir a desordem entre os dous elementos—regenerador e franquista—, porque com a desordem colheria vantagens. Essa manha já não pega.

E foi essa uma das razões, como muito bem sabe o sr. Leite Castro, porque os cavalheiros, a quem s. ex.ª enunciou um plano d'accordo eleitoral, lh'o rejeitaram. E porque ommitte o sr. Leite Castro todas as razões que lhe foram oppostas?

Não sabemos, ou não queremos saber, se s. ex.ª se apresentou, com esse plano d'accordo, como acto d'iniciativa propria, ou se por commissão d'alguem; mas notamos apenas que o sr. Leite Castro já n'essa occasião era mais ouvido pelos seus correligionarios, e não nos parece natural que s. ex.ª fallasse em acto tão melindroso, se os seus amigos politicos não estivessem conformes.

Quererá que digamos mais?...

Ainda agora, o sr. Leite Castro, nos seus escriptos não anonymos, põe todo o cuidado em aponcar os serviços do sr. Castello Branco, e em engrandecer os do governo.

A nossa resposta é facil, e breve: Franco Castello Branco nada devia a Guimarães, e espousou a questão com um calor, com um cuidado, que enthusiasmo toda a gente, que chegou a conquistar os applausos, mais ou menos entusiasticos do proprio sr. Leite Castro, e do sr. vis-

conde de Lindoso, sr. Augusto dos Santos, sr. Ventura Meirelles, o sr. padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, etc. Se depois o arrefecimento os invadiu, é porque a temperatura se alterou.

Franco Castello Branco, politico, faccioso (como quer inculcar o sr. Leite Castro, vendo a aresta nos olhos alheios), regenerador por causa da questão de Guimarães, chegou a desmentir o sr. Barjona na camara dos deputados, porque acima das suas conveniencias partidarias punha a questão de Guimarães.

Veja a differença d'este faccioso, e o grupo progressista de Guimarães, que pelo contrario se preocupava mais com o partido do que com a questão de Guimarães!

Por ultimo responderemos ao sr. Leite, que o nosso deputado dr. Franco Castello Branco nunca disse que a autonomia era melhor que a annexação ao Porto. Se substituiu o seu projecto pelo do governo, era—na conjunctura em que n'ella se fallou, para segurar uma primeira victoria para Guimarães, e quando o sr. José Luciano fez promessas de maior alcance que o que se realisou na reforma.

O sr. conde de Margaride tambem nunca disse o que pertence attribuir-se-lhe: satisfazia-se com o cumprimento das promessas do governo, conhecendo que d'este governo nada mais podia conseguir.

Nunca, nem um, nem outro disseram, que a autonomia, alem de salvar a dignidade vimezanense gravemente compromettida nos ultrages de 28 de novembro, satisfazia em todas as relações as aspirações, e legitimos interesses d'este concelho.

E se o governo cumpriu o que prometteu até onde pôde, f. l. o, como é sabido, não por favor a Guimarães, mas pelo interesse que tinha em acalmar um conflicto, que despertou a attenção publica em todo o paiz, ou, usando da phrase do sr. José Luciano de Castro, com o desejo, com o interesse, de pacificar os dous concelhos, e sem intenção d'exigir compensações, nem authorisar a que ninguém as exija.

Para aclearitar-se que o governo tinha o maximo interesse em acalmar este concelho, basta lembrar-nos que apesar da sua apregoada energia, não podia, sem enorme escandalo e sem o risco de vehemente reacção, usar para com Guimarães de processos proprios da epocha revolta de D. Miguel.

Fodia e quiz mandar regimentos?

A attitudão do concelho, a sua

revolta firma, mas ordeira e mansa, tornou superfluo o apparato de força.

A situação era tanto mais grave quanto as medidas de violencia seriam impotentes, em quanto o povo não desvairasse.

Se pois o governo cumpriu em parte (como pôde, e até onde pôde, já se vê) o que declarou, deve attribuir-se à necessidade que teve de fazer essas declarações, ao nosso deputado, principalmente à persistencia e firmeza vimezanense, ainda manifestada com exuberancia que surpreendeu os estranhos na recepção do digno deputado Castello Branco.

Guimarães não deve pois ao governo favor algum: procedeu este correctamente, declarando que não exigia compensações.

O grupinho é que finge ignorar esta declaração cathogorica, e pretende as compensações!

Fechemos a epistola; e, terminando, diramos ao nosso amigo, que no exame retrospectivo dos factos, com referencia aos nomes, quanto mais se mecher, é peor.

Mas como quizer!
Estaremos no nosso posto, sobretudo respeitando a velha regra: par pari refertur.

OS ULTIMOS SUCCESSES

Entre os successos, que nos interessam mais directamente, deram-se recentemente dois, que merecem menção especial: o decretamento da organização especial d'este concelho; o decretamento da contribuição industrial em quatro prestações.

D'ambos se aproveita o nosso collega do «17» para enaltecer as virtudes do seu partido, e insinuar os obsequios, a intenção, singular de favorecimento a Guimarães.

Todos conhecem aonde o «17» pretende ir dar; todavia convem fazer breves considerações, que se ajustem a animos despreocupados, e imparciaes.

O decretamento da organização especial d'este concelho, ou autonomia, é o deferimento obrigatorio da representação dos povos de Guimarães.

Desde que estes resolveram não—guerrear a dictadura; desde que resolveram aproveitar-se da organização especial permitida na reforma administrativa; e desde que se fez a representação: o governo, estando ella nos termos, não podia deixar de a deferir.

Quando aos favores na faculdade de querer-se a auto-

nomia, no primeiro artigo d'hoje, ou epistola, responde-se de modo convincente. Se o «17» reputa tal acto um—favor, está no seu direito; nós continuaremos a reputal-o—conquistas vingar-nos.

Quanto á disposição benéfica da permissão de pagamento de contribuição industrial em quatro prestações, ainda pomos uma pequena nota ao collega.

Não negaremos louvores ao ministro da fazenda, por ter deferido a uma representação—justa—mas diremos que um acto de justiça não é—um favor—. Demais, nesse deferimento obtém-se para o fisco a vantagem de, facilitado o pagamento, evitar-se o augmento de dividas fiscaes e perdidas.

Com mais razão poderiam reputar a medida como favor os concelhos de Braga e Viana, que não tinham representado, não tem a industria, que distingue Guimarães, e foram contemplados na mesma disposição.

Por tanto, não acompanharemos o «17» em tamanho entusiasmo.

Ao sr. Mariano de Carvalho deve este concelho mais significativas atenções, praticadas no tempo em que o seixto o não conhecia.

Mas nestas, nem aquelle acto justo, nem outro algum, compraria a dignidade de Guimarães.

COLLABORAÇÃO ALHEIA

Perguntas innocentes

Por pouco que se conheça a arte de escrever, é facil distinguir que o «17 de julho» pretende disfarçar com a *mise-en-scene* faustuosa a probesa da sua construcção dramatica.

Primeiro—motejou, zombou, fez espirito e rethorica chula; depois—como lhe estranhámos o desprimor, emendou a mão e fez largo consumo de rethorica campanuda, para que a abundancia de palavras supprisse a pobreza dos conceitos!

Ainda bem que seguiu essa tactica! Está assim melhor, mais correcto, apesar do seu impertigado aplomb, modo secco, sobrecebo carregado, da sua gravidade magistrica, do mau humor que transparece em cada uma das suas phrases!

Não pretendemos—Deus livre de tal a nossa ignorancia—metter foice em seara alheia, mas francamente, com o coração nas mãos, dizemos-lhe, que vai magistralmente n'esse papel.

Disse bem e copiou com engenho e arte o typo a exhibir!

Magnifico! soberbo! excellento!

O tom, esse tom inisivo, raivoso, se fora acompanhado do respectivo gesto e expressão physiologica, ah! seria, então, de um seguro effeito, porque o elenco tem mais elementos para o repertorio de Salvini do que para o de Levas-sor!

Certamente o «17 de julho», para mudar subitamente de tactica, foi fora de villa e termo consultar a sua Egeria,

a qual subindo á tripode disse-lhe:

Companheiros e amigos, não vos ensinarei, por nenhum modo, a zombetear ou desprezar esses pragueiros que, sob o pretexto de umas *perguntas innocentes*, querem perturbar o goso das vossas... das vossas... glorias e honrarias, porque elles ouviram dos vossos feitos, e podem contal-os ao sr. Zé Povinho que nós pretendemos levar á terra da promissão. Nada de lerias nem de pilherias, que não é esse o meio de sairdes da rascada!

Nada, que anda a raposa aos grillos e, como não nos faz conta esclarecer a *questão*, o melhor é—intreter os leitores com uma tirada shakspeareana e dar nos curiosos uma reprimenda em voz severa, que assim... espantamos elles.

E foi assim, com effeito, segundo este conselho, que o «17 de julho» principiou a declamar o seguinte:

«O centro progressista de Guimarães não reconhece em pessoa nenhuma, que não faça parte do mesmo centro, o direito de lhe pedir informações da sua organização intima.»

Oh! queridos redactores do «17 de julho», amigos! quem vos perguntou os segredos do *ménage*? Nós não vos perguntamos pela vossa roupa suja, essa deixae-a na *alcova* e, para bem da hygiene, lave-a em familia.

Sim, nós não vos perguntamos nada disso, nem sequer vos perguntamos—porque entrou o *nobre* Camara

Vós estabelecesteis umas premissas—que eram o tal centro e d'ellas tirasteis umas determinadas conclusões.

Ora, nós e o publico, para aceitarmos estas desejamos conhecer a veracidade d'aquellas.

Vós estae todos os dias a apregoar, pelas mil trombetas da fama, os altos feitos, a dedicação civica (!) d'esse centro, e nós, que timbramos em ser profundamente gratos áquelles que com a maxima abnegação se esforçam pelo progresso da nossa terra, desejamos tão somente conhecer esses *illustres* patriotas para os indicar á gratidão publica?

Não percebemos, por tanto, a razão porque as nossas tão simples, tão innocentes perguntas vos torturam e perturbam a vossa doce tranquillidade!

O *ipse dixit* do pedantismo da escola já fez a sua epoca.

Os espiritos seguem nova orientação. Outros tempos, outros costumes.

«Perante o publico—dillo o «17 de julho»—o tal centro—responde pelos seus actos publicos.»

Pois é justamente por isso que nós vos fizemos as taes perguntas. Para avliar a nossa critica, para avliar os factos publicos que narrasteis, para conhecer o grau de seriedade que merecem as vossas affirmativas é que vos pedimos essas provas.

Com que então, havemos de andar, como no *jogo* do sr. reitor—ah! perdão! palavrinha palavrinha, não ha allusão alguma—havemos de andar como no *jogo* do sr. abbade, de porta em porta, perguntando quem tem o anel? Vós, que *bebeis do fino*, é que nos podeis livrar

d'essa massada, dizendo-nos quem constitue essa entidade centro(?) de quem apregoaes os milagres, como se fóra o menino virtuoso cá do norte.

Em conclusão—*res non verba*, é o que desejamos.

Pedimos factos, não nos respondam com declamações, pedimos nomes, não nos repliquem com phrases d'artificio, pedimos datas, não nos façam rethorica postiga.

Repare bem o «17 de julho», que esse obstinado silencio pode dar em resultado o publico dizer lá de si para si:

«Em Guimarães não ha centro progressista, ha por ali quem falle na sua existencia, mas é por engano; queremos lançar poeira aos olhos: são uns farceistas, que nos querem illudir.

Já em 1880 os mesmos nos affiançaram, na occasião em que foi mandado retirar para Valença o batalhão de caçadores 7, que dissolveram o centro de que faziam parte, como demonstração de desagrado a:

governo que apoiavam, por desconsiderar, d'aquella forma, a nossa terra, mas farçada, pura farçada, desviaram simplesmente os impertinentes para ficar o triumvirato a *governar* a sua vontade...»

Ora, para não deixar radicar-se no povo essas desconfianças—sem fundamento, cremol-o—é que o «17 de julho» deve esclarecer o publico, para não prejudicar a acção do seu partido.

Se ha centro, se elle é o milagreiro que inculcam, respondam ás nossas perguntas e,—para nos servirmos d'um conhecido estribilho francez—*tant mieux pour lui* que adquiere mais prestigio e será levado ao Capitoli o com aquellas estrondosas e magnificentes pompas, que vimos descriptas em um celebre poema elegiaco de Guerra Juuqueiro.

LA JEUNE FILLE SUR LA TOMBE DE SA MERE

Maintenant seule sur la terre,
Sans parents et sans protecteur,
O ma mère! que vais-je faire
Dans ce vil monde corrupteur?

Seule dans notre maisonnette,
Souvent, hélas! sans feu ni pain,
Ma mère, ta pauvre fillette
Passe des jours pleins de chagrin

Si parfois, assoupie, un songe
Me rend un instant mon bonheur,
M'affable main alors s'allonge,
Voulant te presser sur mon cœur!

Mais bientôt disparaît le charme,
Comme les vapeurs de l'été,
Et de nouveau coulent mes larmes
En face de la vérité.

Pauvre enfant, seule sur la terre,
J'envie jusqu'aux petits oiseaux:
Ils ont, eux du moins, une mère
Pour calmer sous sein leurs maux!

Bonne Sainte Vierge Marie,
Faites que je puisse mourir;
Je désire de cette vie
Avec bien d'ardeur d'en sortir.

Ainsi dans un vieux cimetière
—Se plainait une pauvre enfant
A genoux sur la froide pierre,
N'ayant ni mère ni parent.

JEAN-BAPTISTE ORFEUVRE.

Noticiario

Regresso

Já regressou da Foz, onde esteve cerca de um mez, a exm.ª sr.ª Condessa de Villa Pouca.

Conferencias pedagogicas

Na segunda feira pelas 10 horas da manhã, em uma das salas da benemerita sociedade Martins Sarmiento, estando presentes a maior parte dos professores e professoras officiaes desta circumscripção escolar, e alguns convidados, o sr. João Maria Pereira Junior, digno e illustrado sub inspector, inaugurou as conferencias pedagogicas, pronunciando um magnifico discurso allusivo ao acto.

Não podendo por falta de espaço referir-nos minuciosamente ao seu discurso, diremos apenas que s. exc.ª orou brilhantemente, mostrando grande somma de conhecimentos pedagogicos.

Constituida a meza, nomearam-se comissões para a discussão dos pontos do programma approved nas conferencias do anno passado.

Hymno do «17 de julho»

«Eu tenho um cãosinho chamado tó tó, elle é malhadinho d'uma banda só.

Eu tenho um cãosinho, serão elles dois; adeus, meu amigo, até ó depois»

Nossa Senhora de Paris

O sr. Eduardo da Costa Santos, incançavel editor portoense e proprietario da acreditada—*Livraria Civilisação*—vae brevemente publicar um novo e curioso romance do grande poeta francez Victor Hugo, intitulado—*Nossa Senhora de Paris*—

A obra será publicada aos fasciculos semanaes, ornada de excellentes gravuras compradas ao insigne editor parisiense Eugène Hugues e em edição tão luxuosa como a dos *Miseraveis*, pois que a impressão será feita n'uma das melhores typographias portuguezas.

A traducção está confiada ao distincto e talentoso jornalista portoense Gualdino de Campos, cuja competencia é de mais conhecida pelos amantes das boas letras.

A sua publicação é em fasciculos de 32 paginas que serão distribuidos semanalmente, ao preço de 100 reis.

Com estes elementos e nas condições de barateza, o romance *Nossa Senhora de Paris* deve ser bem recebido pelo publico.

Este romance é uma das obras mais notaveis do immortal poeta Victor Hugo.

O annuncio vae no n.º seguinte.

Orthographia sonica

Do sr. dr. José Barbosa Leão recebemos uma circular convidando-nos a adoptar no nosso jornal a orthographia sonica, de que s. ex.ª tem sido um grande propugnador.

Publicações

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Fasciculos n.ºs 42 e 43 dos *Miseraveis*, obra de Victor Hugo, editada pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

—Caderneta n.º 35 do *Diccionario de Educação e Ensino*, edi-

tado pela Livraria Chardros, successores Lagan & Genelioux.

—Fasciculo n.º 43 do *Homem que ri*, obra de Victor Hugo, editada pelos srns. Lemos & C.ª do Porto. Está completo o 1.º volume.

—Fasciculo n.º 4 do *ultimo Beijo*, editado pela Bibliotheca do Curra d'Aldeia, livraria do sr. Joaquim Antunes Leitão, Porto. Está completo o 1.º volume.

—Fasciculo 43 do *Sargento mór-de Villar*, romance historico, editado pela *Livraria Civilisação*.

Mortalidade de Guimarães

Durante o mez findo falleceram n'esta cidade 32 individuos, sendo 19 adultos e 13 menores, cujos cadaveres foram sepultados no cemiterio publico d'Atougma.

Estes fallecimentos deram-se 13 no hospital da Misericordia, 1 no de S. Francisco e 18 em diferentes parochias.

Vindimas

As chuvas que ultimamente tem cahido, domoraram um pouco as vindimas em algumas freguezias; em outras, porem, continuaram com o mesmo afan.

Os vinhos que tem apparecido á venda, obteem o preço de 18 a 27\$000 reis, segundo o corpo.

Meio simples de tirar ao vinho o sabor a madeira

Um jornal estrangeiro indica-nos um meio muito simples de tirar o sabor a madeira aos vinhos conservados por bastante tempo em pipas novas e em sitios humidos, pouco adequados para tal fim. Prende-se um pedaço de panno limpo á extremidade de uma canna, embebendo-o em seguida em azeite de oliveira de boa qualidade; pela abertura do batoque introduz-se depois a canna de forma que o panno fique no centro de toda a massa liquida.

O azeite opera assim por quinze dias e n'este periodo absorve o oleo essencial da madeira, do qual procede o cheiro e sabor desagradavel dos vinhos.

Basta meio litro de azeite para cada hectolitro de vinho, aproveitando-se depois o azeite para luzes.

Hospicio de Guimarães

O movimento dos expostos e subsidios n'este estabelecimento no mez findo foi o seguinte:

Existiam em 1.º de setembro 319; entraram por abandono, 5; foram subsidiados, 4; falleceram dos abandonados, 3; dos subsidiados, 3; foi entregue á mãe por intimação, 1; findaram o anno da lactação, 6. Total existente em 30 de setembro.

Observações sobre os risos

—Um curioso formulou acerca dos riso as seguintes observações:

As pessoas que riem em=A são francas, leaes, gostam do ruido e do movimento, e tem algumas vezes o caracter versatil e inconstante.

As que riem em=E—são fleumaticas e melancolicas.

As que riem em=I—o riso das creanças, são sinceras, serviciaes, delicadas, timidas e resolutas.

As que riem em=O—são generosas e indicam valor e arrojo.

As que riem em=U—são misantrapas e desleaes, de quem devemos fugir.

As amaveis leitoras terão agora occasião de corrigir os seus risos e procurarem aquelle de que mais gostarem. Não indicaremos nenhum, apenas recommendamos o

ultimo, com o mau symptoma para aquellas que quizerem agradar

AVISO

José Garrido Bentim participou nos seus interesses que dissolveu de commun accordo a sociedade que tinha com o snr Raphael Baquim, no Hotel de Guimarães, e aproveitou a occasião para egualmente fazer sciente ao publico que continua a dirigir o seu antigo HOTEL CENTRAL, sitio na rua Nova de Santo Antonio, d'esta cidade, tendo feito grandes melhoramentos para bem servir as pessoas que se dignarem visital-o.

PREÇOS DIARIOS

Cada pessoa 800
Almoço, bem servido (avulso) . . . 300
Jantar 500

Guimarães, 7 de setembro de 1886.

José Garrido Bentim
(3-122)

Consultas nos dias úteis das 8 ás 10 da manhã.
(39)

MEDICO MILITAR
Rua da Costa

SOTUSA CHRISTINO

CLINICA DE CRENÇAS

Fundição e Serra-lharia

RUA DE GIL VICENTE Nº
GUIMARÃES

José Mendes de Castro, proprietario da antiga e conceituada serralharia dos Capuchos tomou conta da fabrica de fundição d'esta cidade, continuando a fazer todas as obras que lhe sejam encomendadas, quer de fundição, quer de serralharia.

A sua longa pratica de serralheira e as obras que lhe teemsahido do seu antigo estabelecimento, como, alem de outras, duas magnificas cozinhas, uma para o hospital da Misericordia e outra para o hotel Portuense, assim como o gradario e portão do cemiterio publico, são a melhor garantia que pode oferecer ao respeitavel publico, não só d'esta cidade, como de qualquer parte do paiz, que o honre com as suas encomendas.

A fabrica de fundição tem recebido consideraveis melhoramentos e ha de continuar a ser beneficiada, no que se empenha seriamente o seu novo proprietario.

(32-117)

Club Commercial Vimaranesense

São convidados os socios d'este club para comparecerem no proximo domingo 10 do corrente na casa da sociedade a fim de se tratar de assuntos referentes ao artigo 24.

Guimarães 3 d'outubro de 1886.

O secretario
Eduardo Almeida

ALUGA-SE

Na rua Nova do Comercio uma casa com bons commodos, com os numeros de policia 2 e 4, fazendo frente para a rua da Senhora da Guia numeros 25 27, 29, uma loja na mesma rua Nova do Comercio numeros 10, 12, 14.

Para tratar—Antonio Serafim Affonso Barbosa. O mesmo tem para vender alguns cascos vasillos e avinhados em muito bom estado.

HOTEL DE GUIMARÃES

EGUALMENTE CONHECIDO POR «HOTEL DA OLIVEIRA» E POR «HOTEL DA JOANNINHA»

LARGO DA OLIVEIRA GUIMARÃES

Este vasto estabelecimento, sem duvida o primeiro e mais confortavel d'esta cidade, não só pela excellente e bem localizada casa, mas tambem pelo decoro de seus aposentos, optimo tratamento e grande limpeza, offerece aos senhores viajantes todas as comodidades exigiveis aos bons hotéis, e dispõe de magnificas accomodações para familias, uma duas pessoas.

Preços modicos

Preparam-se jantares para qualquer numero de convidados que se poderão servir os mais exquisitos pratos que a arte culinaria regular e aceitam-se encomendas de toda a sorte de pasteleria.

Guimarães, 2 de setembro de 1886.

O proprietario

Raphael Muinhos Baqueiro
(1-221)

IMPORTANTE VANTAGEM



Tendo a COMPANHIA FABRIL SINGER conhecimento de que muitas pessoas, que tem comprado machinas de costura de imitação ás suas e d'outros auctores, estão descontentissimas com o pessimo trabalho que lhes dão e a COMPANHIA SINGER procurando por todos os meios fazer com que o publico conheça a boa construcção das suas machinas e o bellissimo trabalho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para poderem adquirir uma boa machina de coser, resolveu aceitar toda e qualquer machina, por mais velha que esteja, em troca d'uma que lhe seja comprada a pagar em PRESTAÇÕES DE 500 REIS POR SEMANA sem entrada alguma e pelo preço que marcam os seus catalogos e a dinheiro com grande desconto, abatendo-se ainda alem d'isso a differença que combinar em roca da machina velha.

A machina velha será inutilizada á vista do comprador, para que elle possa avaliar o desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

COMPANHIA FABRIL SINGER

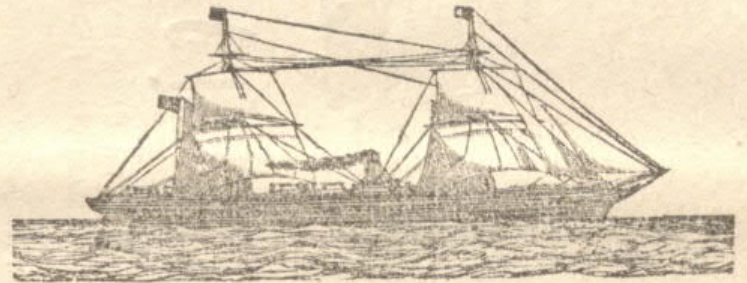
14—LARGO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES



LA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



A compaahia mais antiga DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

LA PLATA,—em 13 de outubro para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.
MONDEGO,—Em 28 de outubro para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.—Para mais esclarecimentos dirigir à Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23— aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, Luiz José Gonçalves Basto.—Largo de S. Sebastião. (34)

LICOR DEPURATIVO VEGETAL DO MEDICO A. Quintella

(8) **ESTE** precioso depurativo do sangue, hoje tão notavel conhecido em todo o reino como no estrangeiro é infallivel em todas as doencas de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumatica de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar deste deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitaes publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

Atenção

João Duarte, antigo padeiro d'ovilhonha e residente ha annos nesta cidade, rua de Camões n.º 66, onde tem a sua bem conhecida padaria, participa aos seus amigos e fregueses que constando-lhe que um creado que outr'ora estivera em sua casa, vende pão affirmando ser o legitimo de ovilhonha e da sua padaria, declara ser falsa tal affirmativa, porque somente o seu pão é manipulado na sua casa da rua de Camões.

O annunciante tambem faz publico que o pão que uma mulher vende á porta do marchante Garcia, na rua de S. Paio, não é fabricado em sua casa, embora ella o affirme publicamente.

A longa pratica de 28 annos d'este ramo de negocio é uma prova evidente do bem fabricado pão, garantia que apresenta aos seus numerosos fregueses, de quem está sempre prompto a receber as suas ordens.

Guimarães, 16 de setembro 1886.

João Duarte (8-127)

AVISO

Aos commerciantes e labradores

Offerecem-se creditos aos Banqueiros e Companhias Mercantis, por uma commissão diminuta, e fazem-se adiantamentos sobre mercadorias de todas as classes: fructa, vinhos etc.

Escrever directamente
R. MACDONALD & C.ª

137 BORAUGH HIGH STREET
LONDON
5-214

VENDE-SE

A quinta denominada—**AZENHA**—cita na freguezia da Costa, suburbios d'esta cidade. E' propriedade de estimação, não só pela qualidade do terreno e local onde está situada, mas tambem pela importancia do seu rendimento em pão e vinho.

Vende-se junta em glebas. Para tratar—Joaquim José Pereira—Largo de S. Thia-go.

(1-83)



LOJA DO POVO

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E DEPOSITO DE MACHINAS PARA COSTURA

Casa d'esquina com frente para o Toural e para S. Sebastião

GUIMARAES

MACHINAS! MACHINAS! MACHINAS!

Tudo o que ha de mais novidade, de mais commo- do e de mais aperfeiçoado n'este genero, é tido á venda no estabelecimento do annunciant, unico, n esta cidade, a facilitar a escolha de qualquer machina entre as mais accomendaveis produções dos melhores authores.

Sortido variado e permanente

Machinas para corrieiros, sapateiros, alfaiates, costu- reiras e familias, desde o preço de

5 A 60\$000 REIS

GARANTIA ILLIMITADA E ENSINO GRATIS

A magnifica machina MEMORIA e a bem conhecida White tambem se en- contram n'este estabelecimento.

Aguilhas, oleo, retrozes, algodões, e peças soltas para todos os syste- mas de machinas.

Concertos de toda a especie em toda a sorte de machinas, mesmo não compradas aqui

Luiz José Gonçalves Bastos

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N. 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr



Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Preço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas n trabalho e silenciosas sem equal

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais rossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES



SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.



SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á eda lha d'ouro.



SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIDA SOLIDA E POSITIVA.



SINGER Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systems modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

o Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas,alçoões torças e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

ACONTECIMENTO LITTERARIO

A OBRA

ROMANCE POR EMILIO ZOLA

TRADUÇÃO DE

MANOEL M. RODRIGUES

Um volume de mais de 500 paginas, preço 700 reis

A OBRA é considerada como um dos romances mais notaveis do eminente escriptor francez, e assim se explica o extraordinario successo que está tendo em França. Entre os personagens do en- trecho, magnifico quadro da vida litteraria e artistica de Pariz fi- gura o proprio author com nome de Pedro Sandoz.

A VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DO PAIZ

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Preço da assignatura

A obra con- tará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 50 GRAVURAS, distribuida em fasciculos e sema- naes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angaria- rem assignaturas, a remuneração de 20 p. e.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CI- VILISACÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 9 — Porto.